



ESPÍRITO SANTO LIDERNA RANKING NACIONAL EM SERVIÇOS ÀS FAMÍLIAS COM 12,2% NO ACUMULADO E ENCERRA 2025 COM ATIVIDADE ELEVADA

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

RECUO MENSAL REFLETE AJUSTE DE CURTO PRAZO, ENQUANTO O SETOR MANTÉM CRESCIMENTO INTERANUAL E EXPANSÃO NO ACUMULADO DO ANO

**VOLUME DE SERVIÇO DO
ES 117,93 PONTOS / BR 110,31 PONTOS**

INTERANUAL/ES +0,5% **MENSAL/ ES -1,6%**

INTERANUAL/BR +3,4% **MENSAL/BR -0,4%**

SERVIÇOS PRESTADOS AS FAMÍLIAS

7,9% NO ES | 1,8% NO BRASIL

O relatório mensal do Connect/Fecomércio acompanha os principais indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS é composta por indicadores que destacam a situação mensal e as tendências do setor de serviços do Brasil e dos estados brasileiros.



Resultados

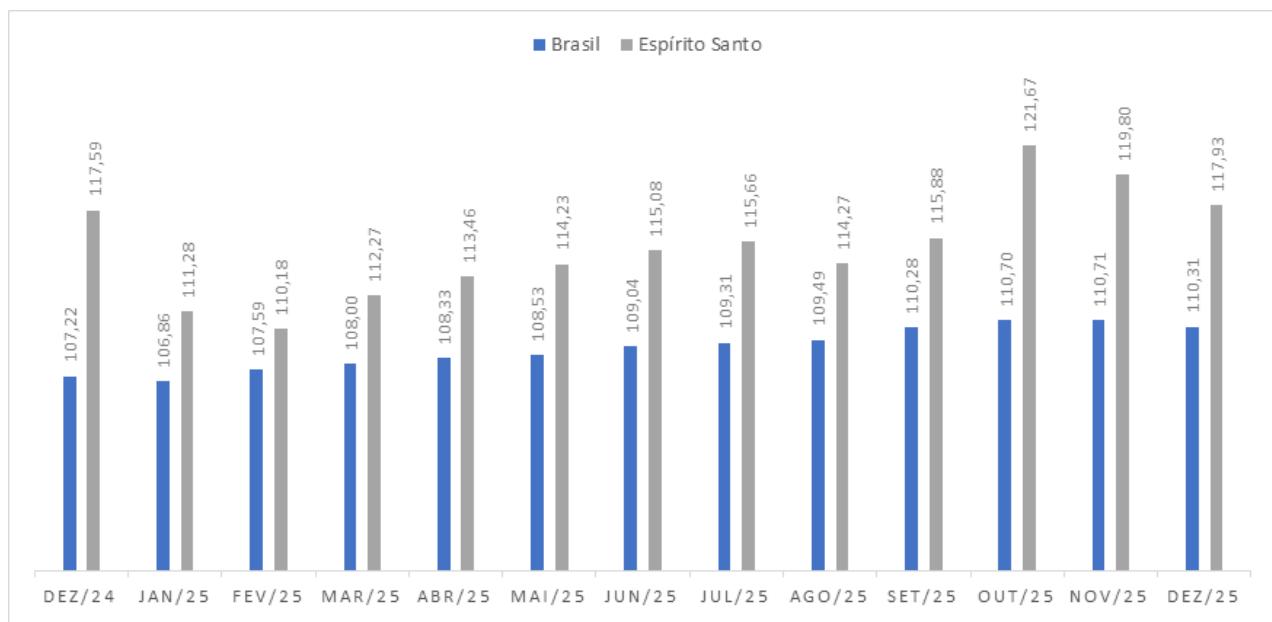
O volume de serviços no Espírito Santo apresentou retração em dezembro de 2025, com variação de -1,6% frente a novembro, aprofundando o movimento de ajuste observado no mês anterior. O resultado indica acomodação no ritmo de atividade no curto prazo, após um período de crescimento mais consistente ao longo do ano.

Na comparação interanual, o setor registrou leve avanço de 0,5% em relação a dezembro de 2024, preservando a trajetória positiva observada ao longo do ano. O desempenho evidencia que, mesmo em um contexto de

maior acomodação na margem, o setor de serviços encerra 2025 operando em patamar superior ao registrado no ano anterior.

No acumulado do ano, o volume de serviços registra crescimento de 1,2%, mesma variação observada no acumulado em 12 meses. O resultado consolida uma trajetória de expansão ao longo de 2025, reafirmando a relevância dos serviços como um importante vetor da atividade econômica estadual. Mesmo diante de oscilações pontuais na margem, o setor encerra o ano mantendo desempenho superior ao observado no período anterior.

Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Brasil e Espírito Santo, de dezembro de 2024 a dezembro de 2025



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico apresenta a trajetória do índice de volume de serviços com ajuste sazonal para o Brasil e o Espírito Santo, no período de dezembro de 2024 a dezembro de 2025. Observa-se que ambas as séries iniciam 2025 em patamar elevado, após o desempenho mais intenso típico do fim de ano.

No Espírito Santo, após recuo nos primeiros meses do ano, o índice passou a apresentar recuperação gradual a partir de março, com avanços ao longo do segundo e terceiro trimestres.

O movimento culminou em outubro de 2025, quando o indicador atingiu 121,67 pontos, o maior nível da série analisada. Nos dois meses seguintes, verificou-se acomodação, com o índice recuando para 119,80 em novembro e 117,93 em dezembro, ainda assim mantendo-se em patamar superior ao observado no início do ano.

No Brasil, a trajetória mostrou-se mais estável ao longo do período. Após leve oscilação nos primeiros meses de 2025, o índice apresentou crescimento gradual e consistente, atingindo 110,70 pontos em outubro.

Em novembro e dezembro, observou-se estabilidade em nível elevado (110,71 e 110,31, respectivamente), sinalizando manutenção do ritmo de atividade no encerramento do ano.

De forma comparativa, nota-se que o Espírito Santo apresenta maior amplitude nas variações ao longo do período, enquanto o Brasil exibe comportamento mais moderado e contínuo. Ainda assim, ambas as séries encerram 2025 em patamar superior ao registrado no início do ano, reforçando a sustentação da atividade de serviços ao longo do exercício.

Segue o resultado geral do Espírito Santo e do Brasil em dezembro de 2025:

Resultado geral - ES e Brasil - DEZ/25

	Dez/25 x Dez/24	Dez/25 - Nov/25	Acumulado do ano jan a dez/25	Índice em Pontos
Brasil	3,4%	-0,4%	2,8%	110,31
Espírito Santo	0,5%	-1,6%	1,2%	117,93

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em dezembro de 2025, o volume de serviços no Espírito Santo registrou crescimento de 0,5% em relação a dezembro de 2024, desempenho inferior ao observado no Brasil, que apresentou alta de 3,4% na mesma base de comparação. O resultado indica manutenção do crescimento no confronto interanual, ainda que em ritmo mais moderado no âmbito estadual.

Na comparação com novembro de 2025, o setor capixaba apresentou recuo de 1,6%, na série com ajuste sazonal, aprofundando o movimento de acomodação observado no mês anterior. No Brasil, a variação mensal também foi negativa (-0,4%), sinalizando ajuste pontual no curto prazo tanto no cenário estadual quanto nacional.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, o Espírito Santo registra crescimento de 1,2%, enquanto o Brasil acumula alta de 2,8%, refletindo expansão em ambas as esferas, com desempenho mais intenso no agregado nacional ao longo do ano.

O índice de volume de serviços do Espírito Santo atingiu 117,93 pontos, permanecendo acima do índice nacional (110,31 pontos), o que reforça o posicionamento relativo do setor capixaba em patamar elevado de atividade. Mesmo diante das oscilações na margem, o setor encerra o ano mantendo nível superior ao observado no início do período.

Variação no Volume de Serviços por segmento (%), ES e BR

Atividades de serviços	Variação Interanual	
	Espírito Santo	Brasil
1. Serviços prestados às famílias	7,9%	1,8%
2. Serviços de informação e comunicação	-0,8%	6,8%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,1%	4,4%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,6%	0,8%
5. Outros serviços	-5,5%	2,8%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Destaque para serviços prestados às famílias no Espírito Santo

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de dezembro de 2025 indicam um cenário de crescimento concentrado no setor de serviços do Espírito Santo, com avanço sustentado principalmente pelas atividades voltadas ao consumo das famílias, enquanto os demais segmentos apresentaram desempenho mais moderado ou retração na comparação interanual. O resultado reforça a diferença de dinâmica entre serviços ligados à demanda presencial e aqueles mais associados às atividades empresariais, evidenciando uma composição setorial ainda marcada por heterogeneidade.

Nesse contexto, o principal destaque permaneceu sendo o segmento de serviços prestados às famílias, que avançou 7,9% em relação a dezembro de 2024, resultado significativamente superior ao observado no Brasil, que registrou crescimento de 1,8% no mesmo período. O desempenho reforça a manutenção da demanda por serviços voltados ao

consumo presencial no estado, como alimentação fora do domicílio, lazer, turismo, eventos e serviços pessoais, segmentos que tradicionalmente ganham maior dinamismo no encerramento do ano.

O grupo de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou crescimento de 0,6% no Espírito Santo, desempenho próximo ao resultado nacional (0,8%). O avanço mais moderado em relação aos meses anteriores sugere uma acomodação após períodos de forte expansão, mantendo ainda assim um cenário de estabilidade nas atividades logísticas e de mobilidade.

Por outro lado, os segmentos de serviços de informação e comunicação (-0,8%), serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,1%) e outros serviços (-5,5%) registraram retração na comparação interanual no Espírito Santo, enquanto o Brasil apresentou crescimento nesses grupos.

O resultado indica um desempenho mais contido das atividades empresariais e especializadas no recorte estadual, contrastando com a expansão observada no cenário nacional. De forma geral, o desempenho do setor em dezembro evidencia a continuidade do

protagonismo dos serviços voltados às famílias na sustentação da atividade de serviços no Espírito Santo, enquanto os demais segmentos apresentaram comportamento mais moderado ou em ajuste no fechamento do ano.

Serviços prestados às famílias lideram ranking nacional no acumulado de 12 meses

No acumulado de 12 meses até novembro de 2025, o desempenho do setor de serviços no Espírito Santo segue fortemente impulsionado pelo segmento de serviços prestados às famílias, que se consolida como um importante vetor de crescimento do setor no estado.

Com alta de 12,6% frente ao mesmo período do ano anterior, o Espírito Santo ocupa a 1ª posição no ranking nacional, com desempenho amplamente superior aos demais estados.

Ranking brasileiro da variação (%) do volume de Serviços prestados às famílias - Acumulado 12 meses

Ranking	Variação Acumulado (Nov/25 - Nov/24)
1º	Espírito Santo (12,2%)
2º	Minas Gerais (3,0%)
3º	Rio de Janeiro e Ceará (2,4%)
4º	Santa Catarina (2,9%)
5º	Paraná (2,3%)

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O Espírito Santo manteve a liderança nacional no segmento de serviços prestados às famílias no acumulado de 12 meses, registrando crescimento de 12,2%, resultado que é aproximadamente quatro vezes superior ao observado no segundo colocado do ranking, Minas Gerais (3,0%). A diferença expressiva em relação aos demais estados evidencia a singularidade do desempenho capixaba e reforça a intensidade da expansão observada ao longo do último ano.

Na sequência do ranking nacional aparecem Santa Catarina (2,9%), Rio de Janeiro e Ceará (2,4%) e Paraná (2,3%), todos com taxas significativamente inferiores à registrada no Espírito Santo. O distanciamento em relação aos demais estados indica um dinamismo acima da média nacional, sustentado por fatores estruturais e pela continuidade da demanda por serviços ligados ao consumo presencial.

Esse protagonismo decorre da combinação de fatores conjunturais e estruturais. A manutenção de um calendário ativo de eventos, o fortalecimento do turismo interno e a maior circulação de pessoas continuam estimulando a demanda por serviços associados ao consumo presencial. Paralelamente, observa-se a consolidação desse tipo de consumo nas principais regiões do estado, apoiada pela ampliação da oferta e pela diversificação dos serviços disponíveis.

O desempenho positivo reflete a resiliência da demanda por serviços ligados ao lazer, alimentação fora do domicílio, cuidados pessoais e atividades recreativas, que permanecem sustentando o crescimento do segmento. Restaurantes, bares, academias, clínicas de estética, salões de beleza e estabelecimentos voltados ao entretenimento continuam entre os principais beneficiados, acompanhando mudanças mais duradouras no padrão de consumo das famílias capixabas.

Além disso, o segmento tem incorporado novos perfis de consumo, com maior valorização de experiências gastronômicas, serviços de bem-estar mais especializados e atividades culturais com programação ampliada, inclusive em municípios do interior.

A ampliação do portfólio ofertado, que envolve hospedagem, alimentação, cuidados pessoais, recreação e serviços domésticos, reforça a capacidade de adaptação do setor às preferências das famílias.

Observa-se ainda o fortalecimento das atividades de lazer de rotina, como restaurantes de bairro, academias e serviços de cuidados pessoais, indicando que o consumo deixou de ser impulsionado apenas por fatores sazonais e passou a integrar de forma mais permanente o orçamento das famílias. Esse movimento sugere que parte do crescimento observado possui caráter estrutural, associado à consolidação de hábitos presenciais e à maior valorização de experiências no consumo cotidiano.

Por fim, o avanço acumulado de 12,2% em 12 meses evidencia a força do segmento, como também sua capacidade de irradiar efeitos positivos sobre outras atividades ligadas ao consumo presencial, como turismo interno e programação cultural. O resultado reforça o papel dos serviços prestados às famílias como importante indutor de renda, emprego e circulação econômica no Espírito Santo, com crescimento mais distribuído territorialmente e maior capilaridade no estado.



O que está acontecendo?

Em dezembro de 2025, o setor de serviços no Espírito Santo encerrou o ano com sinais mais claros de acomodação no curto prazo, após um período de crescimento mais consistente ao longo de 2025. A variação mensal negativa (-1,6% frente a novembro), superior ao recuo observado no Brasil (-0,4%), indica um ajuste na margem, refletindo a normalização do ritmo de atividade após a forte expansão registrada em meses anteriores. Mesmo com o recuo, o índice estadual permaneceu em patamar elevado (117,93 pontos), acima do nível nacional.

Na comparação interanual, o volume de serviços no estado registrou leve crescimento de 0,5% em relação a dezembro de 2024, mantendo a trajetória positiva, ainda que em ritmo mais moderado do que o observado no Brasil (3,4%). O resultado sugere que o setor capixaba encerra o ano em fase de consolidação, com expansão mais seletiva entre os segmentos e menor intensidade de crescimento na comparação com períodos anteriores.

No acumulado de 2025, o setor avançou 1,2%, confirmando a continuidade da expansão dos serviços no estado e seu papel relevante na dinâmica econômica capixaba. Apesar das oscilações mensais, o desempenho do ano evidencia resiliência da atividade e manutenção de níveis elevados de operação ao longo do exercício.

O principal vetor desse desempenho segue sendo o segmento de serviços prestados às

famílias, que cresceu 7,9% na comparação interanual, desempenho significativamente superior ao registrado no Brasil (1,8%). O resultado reforça a força do consumo presencial no Espírito Santo, sustentado por atividades como alimentação fora do domicílio, lazer, turismo, eventos e cuidados pessoais, que continuam garantindo dinamismo ao setor mesmo em um cenário de desaceleração na margem.

Esse protagonismo também se confirma no horizonte mais longo. No acumulado de 12 meses, os serviços prestados às famílias no Espírito Santo avançaram 12,2%, mantendo o estado na liderança nacional com ampla vantagem sobre os demais.



O resultado indica que o movimento não é pontual, mas parte de uma trajetória consistente de fortalecimento da demanda por serviços ligados ao cotidiano das famílias.

Entre os demais segmentos, o desempenho foi mais moderado. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram crescimento de 0,6%, próximo ao resultado nacional (0,8%), sinalizando estabilidade após períodos de maior expansão. Já serviços de informação e comunicação (-0,8%), serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,1%) e outros serviços (-5,5%) registraram retração no estado, em contraste

com o crescimento observado no Brasil, indicando ajustes mais concentrados em atividades empresariais e especializadas.

Em síntese, os dados de dezembro mostram que o setor de serviços no Espírito Santo encerra 2025 em um momento de transição: após um ciclo de crescimento mais intenso, observa-se maior acomodação no curto prazo, porém com manutenção de níveis elevados de atividade. O consumo presencial segue como principal sustentação do setor, garantindo dinamismo aos serviços prestados às famílias e reforçando o papel dos serviços como um dos pilares da economia capixaba.



Para complementar a análise dos resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e trazer a percepção prática do setor, o relatório apresenta a visão de **Ana Claudia Grobério, Diretora da Tons e Vice-Presidente do Sindilojas de Vila Velha**. Atuando diretamente no segmento de moda e acompanhando de perto os desafios e transformações do varejo de serviços, a empresária compartilha sua avaliação sobre o desempenho recente do mercado, as estratégias adotadas — com destaque para o crescimento do aluguel de roupas — e as expectativas para o próximo período, considerando os fatores econômicos e institucionais que influenciam a atividade do setor. Confira:

Opinião do Empresariado Capixaba

“O serviço de aluguel possui uma margem de lucro maior, o que resultou em uma melhora bastante expressiva da rentabilidade”

“Em 2025, a implementação do serviço de aluguel de roupas, juntamente com as vendas tradicionais, foi bastante benéfica para o nosso negócio. Embora o crescimento das vendas tenha sido relativamente pequeno, em torno de 5% a 6%, o aluguel passou a

representar um impacto significativo no faturamento, chegando a cerca de 30% a 35%, variando entre as lojas. Esse movimento foi especialmente importante porque o serviço de aluguel possui uma margem de lucro maior, o que resultou em uma melhora bastante expressiva da rentabilidade, mesmo com um crescimento global de faturamento mais modesto.

Nossa perspectiva é ampliar ainda mais a participação do aluguel em relação às vendas, aumentando sua contribuição para o faturamento e, consequentemente, elevando a margem de lucro. Acreditamos que o modelo de aluguel, além de atender a uma demanda crescente do consumidor, fortalece a lógica da economia circular, trazendo benefícios importantes para o pequeno varejo e contribuindo para um modelo de negócios mais sustentável e eficiente.

Para 2026, no entanto, não projetamos um crescimento muito expressivo. Essa expectativa não está relacionada apenas ao desempenho do comércio, mas principalmente a fatores externos que tendem a influenciar o varejo ao longo do ano. Teremos um calendário com muitos feriados, um ano eleitoral e também a realização da Copa do Mundo, eventos que historicamente impactam o nosso segmento específico, que é a moda festa. Esses fatores tornam o cenário mais desafiador e indicam que alcançar um crescimento significativo pode ser mais difícil.

Nossa expectativa, portanto, é conseguir ao menos igualar os resultados ou registrar algum crescimento em relação ao ano anterior. Ainda assim, mantemos uma visão otimista de que, dependendo do desenrolar do ano e da ocorrência de fatores econômicos favoráveis, esse desempenho possa superar o inicialmente projetado. Seguimos apostando fortemente no aluguel de roupas como estratégia central, entendendo que, mesmo

que o faturamento não avance de forma expressiva, o ganho de margem pode compensar a estabilidade das vendas.

Também existe uma preocupação relevante em relação às discussões sobre possíveis mudanças na escala de trabalho, passando do modelo 6 por 1 para 5 por 2. Caso essa alteração seja implementada, pode haver impacto direto nos pequenos negócios, especialmente pelo aumento do custo da folha de pagamento, maior dificuldade para contratações e possível necessidade de pagamento de horas extras. Esses fatores tendem a pressionar os custos e, consequentemente, os preços, o que poderia contribuir para um cenário inflacionário e dificultar ainda mais a obtenção de resultados positivos ao longo do ano. A expectativa do setor é de que haja cautela nesse processo, permitindo que os negócios tenham condições de se ajustar e manter a sustentabilidade das operações.”



Tendência: Serviços como estratégia fortalecimento da presença física

Uma tendência cada vez mais presente no setor de serviços é a adoção de modelos de negócios que buscam ampliar a previsibilidade das receitas, reduzindo a dependência exclusiva das vendas pontuais e criando maior estabilidade financeira ao longo do ano. Em um cenário de maior cautela econômica, serviços complementares como locações, assinaturas e pacotes recorrentes vêm sendo incorporados como instrumentos de equilíbrio do fluxo de caixa e de melhor planejamento das operações.

Além da dimensão financeira, esses modelos também assumem um papel estratégico na manutenção da presença física do comércio. Ao estimular retornos frequentes do consumidor e criar relações contínuas com o cliente, os serviços contribuem para manter o fluxo nas lojas e reforçar o papel do ponto de venda como espaço de experiência e relacionamento, indo além da simples transação comercial. No segmento de moda, o avanço do aluguel de roupas exemplifica essa dinâmica. O serviço gera uma fonte de receita mais previsível, ao mesmo tempo em que incentiva visitas recorrentes à loja, fortalecendo o vínculo com o consumidor e aumentando as oportunidades de vendas adicionais. Dessa forma, os serviços passam a atuar não apenas como alternativa de faturamento, mas também como estratégia de ocupação e valorização do espaço físico, especialmente relevante em um contexto de transformação do varejo e avanço dos canais digitais.

A tendência aponta para um movimento em que o setor de serviços busca modelos mais resilientes, combinando estabilidade econômica, recorrência de receitas e fortalecimento da experiência presencial no comércio.

Ao estimular retornos frequentes do consumidor e criar relações contínuas com o cliente, os serviços contribuem para manter o fluxo nas lojas e reforçar o papel do ponto de venda como espaço de experiência e relacionamento



Nota metodológica:

¹O CNAE^{2.º}, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas^{2.º}, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasse. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamento os do CNAE^{2.º}, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD¹ - Serviços prestados às famílias: ⁰¹ – Alojamento; ⁰² - Alimentação; ⁰³ - Atividades culturais e de recreação e lazer; ⁰⁴ - Atividades esportivas; ⁰⁵ - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD² - Serviços de Informação e Comunicação: ⁰⁶ - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; ⁰⁸ - Serviços audiovisuais; ⁰⁹ - Edição e edição integrada à impressão; ¹⁰ - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD³ - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: ¹¹ - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; ¹² - Publicidade e pesquisa de mercado; ¹³ - Outros serviços técnico-profissionais; ¹⁴ - Locação de automóveis sem condutor; ¹⁵ - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; ¹⁶ - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; ¹⁷ - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD⁴ - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: ¹⁹ - Transporte rodoviário de cargas; ²⁰ - Transporte rodoviário de passageiros; ¹⁸ - Transporte metroferroviário; ²¹ - Transporte dutoviário; ²² - Transporte aquaviário; ²³ - Transporte aéreo de passageiros ²⁴ - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; ²⁵ - Serviços auxiliares dos transportes.

AD⁵ - Outros Serviços: ²⁸ - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; ³⁰ - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; ³¹ - Atividades imobiliárias; ²⁷ - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; ²⁹ - Manutenção e reparação de bens diversos.

² Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : Mateus Haddad : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br